

# ***POR UMA EPISTEMOLOGIA DE ENFERMAGEM: VERSÕES E INTERPRETAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE***

BY NURSING EPISTEMOLOGY: VERSIONS AND INTERPRETATIONS

**Emília C G Santos**

Mestranda em Ciências da Saúde UFF

**Rosa Gomes dos S. Ferreira**

Doutoranda. Mestre em Enfermagem UFRJ

**Luciano Godinho Almuinha**

Mestranda em Ciências da Saúde UFF

**Debora Ribeiro Cardoso**

Mestre em Enfermagem UFRJ

**Jorge Luiz do Nascimento**

Enfermeiro Intensivista-Oncologista

**Luzimar Aparecida Borba Paim**

Mestre em Enfermagem UNIRIO

## **RESUMO**

Este texto é fruto das inquietações e do pensamento crítico instigado pelas aulas e tarefas propostas pela unidade curricular de Concepções Teóricas em Saúde e Enfermagem do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense. Igualmente, oriundo de reflexões relativas às necessidades das profissões de saúde, notadamente as Ciências de Enfermagem, a fim de constituírem bases sólidas em suas práticas, de forma a estabelecer elos efetivos entre atuação profissional e progressos científicos. Para tal, recorre a pontuações oriundas da Epistemologia e da Ontologia, fazendo referência aos constructos. Sendo a Enfermagem conhecimento, faz-se premente apresentar *status* e corpo de doutrina, o qual possua bases epistemológicas sustentadas por meio dos critérios que a própria Teoria do Conhecimento define como *Origem, Estrutura, Métodos e Validade* do conhecimento. São tecidas considerações finais acerca de como o saber/fazer relativamente ao Processo de Enfermagem, pode compor-se como um assento gnosiológico para a Ciência de Enfermagem.

**Palavras-Chave:** epistemologia; conhecimento; enfermagem.

## **SUMMARY**

This text is the result of our concerns, searches and critical thoughts instigated by classes, items and tasks proposed by the course of Theoretical Conceptions Health and Academic Master of Nursing Care Sciences in Health, Universidade Federal Fluminense. Moreover, arising from reflections on the needs of the health professions, especially the Nursing Science, constitute a solid foundation in their practices in order to establish effective links between professional performance and progress scientific. To do so, uses parameters coming from Epistemology and ontology, referring to

constructs. Being nursing knowledge makes it urgently present status and body of doctrine which has epistemological foundations supported by the criteria that own Theory of knowledge defines Origin, structure, methods and validity of knowledge. Final considerations are made about how the knowledge / respect to the nursing process can be composed as a gnosiological seat for Science Nursing.

**Keywords:** epistemology; knowledge; nursing.

## INTRODUÇÃO

Este texto é fruto das inquietações e pensamentos críticos instigados pelas aulas e tarefas propostas pela unidade curricular de Concepções Teóricas em Saúde e Enfermagem do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

Hodiernamente, as profissões de saúde contemporâneas, buscam ostensivamente pela cientificidade, com finalidade de embasar suas práticas em razão dos conhecimentos refinados, promovendo desta feita, a institucionalização de seus saberes, vinculando sua práxis ao nível da pós-graduação *lato e strictu sensu*.

A ideia precípua é estabelecer elos efetivos entre atuação profissional e progressos científicos, numa constante de comunicação entre os aspectos práticos e teóricos.

Carvalho (2003) refere que:

Afina-se com a preocupação tangível ao alcance da verdade do conhecimento, de que tratam a Filosofia da Ciência e a Epistemologia. Essa é uma preocupação subjacente aos avanços científicos e à crise epistemológica que demarca o conhecimento da Física, nas primeiras décadas do século XX, com as implicações da Teoria da Relatividade e da Física Quântica.

A Epistemologia refere-se à Ciência, conhecimento e alguns autores a denominam como *Teoria do Conhecimento* e a ela cabe estudar a *Origem, Estrutura, Métodos e Validade do Conhecimento* (FERREIRA, 2010).

Ora, Enfermagem é conhecimento e a partir de nossas reflexões, fomentamos que para que uma ciência possua *status* e corpo de doutrina é premente que possua

bases epistemológicas, as quais sejam sustentadas por meio dos critérios supracitados.

Compreende-se Epistemologia, então, como disciplina filosófica básica ao conhecimento científico e a Epistemologia do Cuidado da qual podemos falar é a que se refere à disciplina Enfermagem cujo objeto de trabalho, no plano de enfermeiras (os), é o cuidado de Enfermagem prestado aos clientes. Cuidado da responsabilidade específica de enfermeiras (os), que pode ser compreendido, focalizado, como objeto de estudo no plano da construção do conhecimento científico e, portanto, das investigações na área da Enfermagem (CARVALHO, 2009)

No que tange a Enfermagem, ademais, sofre pressões para manter se em padrões de formação educacional elevado, tanto em nível superior, nas escolas de graduação, quanto em níveis *lato* e *strictu sensu*.

A ontologia e a epistemologia são termos que possuem sua origem na filosofia e que atualmente vêm sendo utilizados por várias ciências, inclusive pela Enfermagem.

A Enfermagem, constituindo-se eminentemente como prática, é orientada ao outro e procura facilitar a inerente capacidade humana de auto cura.

Além disso, com sua consolidação como uma ciência focada no ser humano, mais ainda, no cuidado ao ser humano, torna-se necessária à compreensão filosófica do cuidado e sua utilização nas ações que requerem situações terapêuticas. (ANDRADE, 2008).

Após expormos estes apontamentos, nesta matéria, objetivamos trazer o conceito de Epistemologia aplicado à enfermagem e discutir o cuidado de enfermagem sob o viés da Epistemologia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa que emergiu como resultado das inquietações e pensamentos críticos instigados pelas aulas e tarefas propostas pela unidade curricular de Concepções Teóricas em Saúde e Enfermagem do

Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

Durante o curso desta disciplina, tomamos parte da epistemologia, seu conceito e aplicação à seara da enfermagem enquanto prática e ciência, o que nos instigou à reflexão do que representamos, do que construímos e do que significamos, dentro do contexto de saúde, fomentando reflexões e histórias.

As histórias fazem parte da nossa vida e constantemente é possível escutá-las e confrontá-las com a vida cotidiana. Pode-se afirmar que, de certa forma, elas são instrumentos que auxiliam o homem na sua formação (SILVA, 2012).

## RESULTADOS

Pensamos a partir dos pressupostos teóricos ofertados ao grupo, durante o curso da disciplina, que a Epistemologia do Cuidado de Enfermagem precisa se haver com bases teóricas, filosóficas e históricas relativas à própria Enfermagem, não só nos termos de arte pedagógica, mas entendida como prática investigativa de uma ciência em construção, ou, sobretudo, como prática científica assistencial reconhecida, legalmente, no campo das ciências da saúde.

Em todas as fases de um processo de trabalho assistencial, de um estudo investigativo ou nos momentos decisivos de um exame acurado, precisa-se de clareza na definição de termos (CARVALHO, 2009).

A Ontologia trata do estudo do ser e se refere se à parte da Filosofia que objetiva estudar a natureza do ser, da existência. Trata-se de um dos aspectos da Metafísica, isto é, conhecimento da essência das coisas, que procura categorizar o que é essencial em determinada entidade. Ora, a essência da Enfermagem é o cuidar, o cuidado e desta, numa abordagem ontológica o cuidado é:

“Uma estrutura fundamental do ser” (OLIVIERI, 1994). “Essência da existência humana” (HEIDEGGER). “Permanente companheiro do ser humano” (SÁ, 2006). “Fundamental para qualquer interpretação do ser” (BOFF, 2000). “Ação inerente ao ser humano, intuitivo, instintivo, faz parte da essência do ser (...) é um fim em si mesmo, é mais que um ato, é atitude, é fenômeno existencial, relacional e contextual” (WALDOW, 1998).

Não obstante, os requisitos das agências de fomento, vão por vezes de encontro aos critérios acadêmicos, já que o exercício de pesquisar e de produzir conhecimento é avaliado por meio de critérios e requisitos de ciências já conhecidas e estabelecidas e no que se refere à saúde, geralmente por modelos cartesianos, conforme descreve Almeida Filho (2005): “(...) noção de ‘disciplina’ no referencial epistemológico do cartesianismo, que aparece como fundamento dos paradigmas dominantes na ciência da modernidade.”

Somem-se a este fato, as vicissitudes de atividade de pesquisar especialmente relacionadas às desfavoráveis políticas de Ciência e Tecnologia.

A problemática que se segue é que a Enfermagem é uma Ciência em construção, percebida como uma Ciência em *vias - de - se - fazer* (CARVALHO, 2003 *apud* MOLES, 1995) e classificada entre as Ciências do impreciso; carente de conhecimentos que sejam capazes de superar obstáculos epistemológicos de maneira a abarcar uma Teoria de Conhecimento de Enfermagem bem como seus paradigmas estruturais.

Os pesquisadores de Enfermagem necessitam dominar conhecimentos que sejam úteis para apoiar a construção científica das Ciências de Enfermagem com objetivo de desenvolver seu próprio escopo, um corpo de conhecimento que lhe seja específico, um *corpus doutrina* e da profissão.

Carvalho (2003) refere que os enfermeiros por diversas ocasiões retardam a progressão da Enfermagem, pois preferem ser consumidores de respostas ao invés de se configurarem como agentes proativos e produtores de perguntas. Afirma que, a Enfermagem ansiando pelo reconhecimento social de ciência, deve abandonar métodos empíricos e sim submeter seus achados a verificação e validação enquanto proposições verdadeiras ou falsas. Relativamente a esta temática podem encaixar se as Teorias de Enfermagem.

Tais Modelos Conceituais já foram objeto de argumentações e estudo do *saber* de Enfermagem e sua dimensão *prática* (ALMEIDA; ROCHA, 1986).

Deve-se, pois, testá-las experimentalmente com controle de provas científicas e não excluí-las sumariamente por alegação de que não há bons resultados ou aplicabilidade efetiva.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Enfermagem, antes de qualquer investigação e produção científica em diferentes vertentes de conhecimento e prática, necessita de sólidas bases para construção e desenvolvimento do seu saber.

Num primeiro momento, quando na caracterização desse saber, a fundamentação foi oriunda das Técnicas de Enfermagem. A seguir, foram utilizadas para esse objetivo os Princípios Científicos com abordagem biopsicossocial. Finalmente, na década de 70, a Enfermagem procura seus constructos específicos, buscando principalmente nas Ciências Comportamentais os fundamentos para produzir a síntese do que seria a Enfermagem. Dessa forma foram criados os Modelos Conceituais de Enfermagem (ALMEIDA, 1986).

Carvalho (2003) descreve que existem pilares para desenvolvimento de Ciência e que a Enfermagem tradicionalmente apresenta dificuldades relacionadas a metodologias e teorizações. Entende que a Enfermagem enquanto Ciência deve ter um objeto de estudo de forma que apresente um controle prático de sua natureza; deve possuir sistemática objetiva, possibilitar matematização dos resultados e métodos de investigação. Assim, o sinal característico dessa Ciência seria tentar propositadamente obter resultados distintos das limitações do senso comum.

Andrade e cols (2008), corroborando com a autora supracitada, defendem que existem cinco problemas a serem discutidos que a nosso entender, são critérios epistemológicos que precisam ser atendidos relativamente a Enfermagem. São estes, nos quais adiciono nossa sintética dissecação:

- O problema analítico: refere se a análise dos conceitos de cuidar em Enfermagem, ou seja, a *Origem*.
- Problema da demarcação: refere se a distinção, âmbitos, limites, especificidades. Ou seja, *Estrutura*.
- Problema do método: modo como se procura e obtém conhecimento do cuidar. *Métodos*.
- Problema do ceticismo: justificção.
- Problema do valor: sentido do cuidar. Estes últimos podem se referir a *Validade*.

Vislumbramos que estes seriam critérios epistemológicos que necessitam ser atendidos pela Enfermagem por meio da sua inerente essência: o cuidar.

Creemos ainda, que podem ser alcançados por meio do estudo do Processo de Enfermagem, uma vez que sua *Origem* é a sistematização do cuidar iniciado por Florence Nightingale; sua *Estrutura* pode ser organizada por etapas interligadas e permeadas por uma taxonomia específica. Apresenta *Método* através de investigação, diagnóstico, planejamento, implantação e avaliação. E ainda, propõe-se que haja *Validade* por sistemas de classificação referentes a intervenções e resultados de Enfermagem.

## CONCLUSÃO

As Ciências de Enfermagem devem investir esforços investigativos, naquilo que é definitivamente sua área e corpo exclusivo de conhecimentos. Não somente na sua técnica, mas na política que permitirá que tal saber desabroche. Saber este que não depende unicamente de Ciências Sociais ou Filosóficas, comportamentais ou biológicas, uma vez que todas estas podem ser elencadas como assentos gnosiológicos para a Ciência de Enfermagem. Referimo-nos ao saber e fazer referente ao Processo de Enfermagem, que identifica o profissional Enfermeiro, qualifica a assistência, oferece bases para pesquisa, ensino e administração e propicia autonomia.

Compreendemos que estes sejam caminhos de pesquisa indissociáveis e totalmente possíveis de execução, dentro de uma seara profissional que, constantemente, procura por sua essência e particularidade, frente aos demais ofícios de saúde, o que lhe fortalecerá e a justificará enquanto “Enfermagem ciência”,

Para que a Enfermagem se desenvolva e cresça é necessária atenção aos Fundamentos de Enfermagem e aos fundamentos do conhecimento científico. Em caso negativo, as pesquisas explicativas e decisivas para avanço profissional não serão bem vistas. Posto isto, é essencial compreender os constructos epistemológicos para a Enfermagem, a fim de que estes subsidiem as ações, a práxis, a investigação e nos sustentem enquanto conhecimento e ciência.

## REFERENCIA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. **Saude soc.**, v. 14, n. 3, p. 30-50, 2005.

ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986.

ANDRADE, B.B.; BELLINI, E.F.; SANTOS, M.E.S.; WAIDMAN, M.A.P. Ontologia e epistemologia do cuidado de enfermagem. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 12, n. 1, p. 77-82, 2008.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2.000.

CARVALHO, V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem - do ângulo de uma visão filosófica. **Esc. Anna Nery**, v. 13, n. 2, p. 406-414, 2009.

CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 420-428, 2003.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 2772 p.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo: pensamento humano**. Petrópolis: Vozes, 1988.

OLIVIERI, D.P. **Reflexões de um médico enfermo**. São Paulo: Moraes, 1994.

ROCHA, J.S.Y. Acerca do saber e da prática de enfermagem. **Cad. Saúde Pública**, v. 2, n. 3, p. 297-303, 1986.

SÁ, O. Corpo e corporeidade. **Revista Ângulo – Fatea** – Faculdade integradas Tereza D’Ávila. NUDEH – Núcleo de desenvolvimento de Hipermídia da Fatea. Disponível em: < [www.fatea.br](http://www.fatea.br) > Acesso em: 30 abr. 2016.

SILVA, A.C.P.O. A interação com o entrevistado na coleta de narrativas para a composição do discurso do sujeito coletivo: vivências da pesquisadora. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.17, n.1, p. 118-134, 2012.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: S. Luzzatto, 1998